

RELAÇÕES ENTRE O LARP E O TEATRO/PERFORMANCE

Thiago Vieira Borges Da Rosa (tig.vieira@gmail.com)

Ariane Guerra (ariane.guerra@gmail.com)

Tendo como objeto de pesquisa o jogo LARP (ou larp), sigla de Live Action Role Playing Game (Jogo de Interpretação de Papéis ao Vivo), traçaremos um paralelo entre o larp e o teatro/performance, apoiados, principalmente, no conceito de performatividade. Estudaremos o larp defendendo sua essência dentro do campo artístico, traçando sua história desde seu nascimento despretensioso em reuniões de amigos até a atualidade, onde é praticada por atores, performers e larpers de diversas regiões do mundo, principalmente países nórdicos; apontando sua evolução em formas e aplicações, as funções dos indivíduos que fazem parte de um jogo, como se deram as transformações de regras e linguagens até o formato atual, e de que forma o larp pode relacionar-se ao teatro/performance. São notórios os pontos em comum do larp com outras artes cênicas, e cada vez mais os produtos criados dentro dessa linguagem atingem um potencial poético que se assemelha muito a um espetáculo teatral ou performance. O próprio jogador, que é unidade artística do jogo de larp (assim como o ator é de um espetáculo teatral ou um dançarino de uma peça de dança), pode ser compreendido como um performer, já que atua conscientemente e faz escolhas racionais a fim de performar suas ações, sempre que está jogando. Essa própria essência nos faz crer que o larp, além de ser uma linguagem artística legítima e autônoma, serve também como ferramenta criativa para outros profissionais da cena explorarem novas potencialidades. O conceito de performatividade, abordado por estudiosos do teatro como Marvin Carlson, Josette Féral, Erika Fischer-Lichte e Richard Schechner, o coloca como competência tanto do jogo larp como do teatro/performance, em que a ação é característica central, ligada ao desejo do jogador/ator/performer. Enquanto no dia-a-dia repetimos ações por hábito, sem haver planejamento, no palco (ou no jogo) elas adquirem o status de ação performativa, pois além de termos consciência da existência dessas ações, pensamos nelas antes de suas execuções e ensaiamo-as para a cena. Isso ocorre tanto no teatro como na performance, bem como no larp. Por isso, entendemos que o larp aplicado ao teatro/performance pode ser uma profícua ferramenta de criação para o potencial criativo do ator/performer, que surge através da performance de improviso, e damos exemplos de larps que podem aguçar os sentidos dos artistas em determinados processos. A força da criação baseada no larp está na autonomia do ator/performer ao construir esse universo racional e afetivo sem interferências externas, tendo apenas a condução pelo processo do jogo, com base nas regras, a guia mestra que o conduz em sua própria poeticidade, muito próximo a uma criação coletiva/colaborativa de teatro/performance.